

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Rедактор principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.536

Terça-feira, 27 de Novembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE — 5339-C
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

E' preciso que venham a público os nomes dos cavalheiros de categoria que acamaradaram com o "Pé de Cera" no roubo dos títulos

O DESMANCHAR DA FEIRA

Escândalos, Desfalques & Negócios

(Sociedade Burguesa de Responsabilidade Ilimitada)

Sede em Lisboa — Filiais em todas as cidades da província, ilhas, ultramar e estrangeiro

Fabricam-se notas falsas, Inventam-se empréstimos aumentando secretamente a circulação fiduciária. Secção a cargo do António Maria da Silva. Serviço esmerado.

de 50 milhões de dólares, para fazer baixar o câmbio. Secção a cargo do Afonso Importação directa de Paris.

60 milhões de moedas, es-tado novo, origem francesa, marca da melhor e mais acreditada fábrica: Aníbal Lúcio de Azevedo — — —

Em Ángola: hipotéticas bilhetes de tesouro, imita-ções de fomento, fantásticas casas para operários, ordenados que não chegam para comer. Norton de Matos

"Pé de Cera", Roxo e outros.

A divisa desta firma é: "Ordem nos espíritos e nas ruas para poder roubar à vontade"

O COMÉCIO DO FIM

Somos pelo desfalque colectivo contra o desfalque individual

A muita gente, os últimos escândalos, os desfalques, os grandes roubos legais ou ilegais, passaram por factos naturais e não como sintoma alarmante para a sociedade portuguesa. Para quem siga com atenção a evolução social e política desde a guerra para cá, estes desfalques que os jornais constantemente revelam e, sobretudo aqueles que não revelam, traduzem um estado de espírito especial, assimilam uma época de decadência acentuada, anunciam o princípio do fim. Sempre que uma moral nova, tendente à transformação da sociedade se desenha, se precisa e avulta, a moral antiga, a moral das classes dominantes que dita a lei e serve de base ao velho edifício social, estremece, desmorona-se para dar lugar à primeira. Quando nas catacumbas de Roma os primitivos cristãos sonhavam o mundo novo e criavam uma nova forma de moralidade que mais tarde havia de reinar o mundo, as castas dirigentes contorcionavam-se em ondas, prostituíam o espírito e o corpo em bacanais escandalosos.

A decadência moral da aristocracia desarma burguesa que hoje ainda se mantém.

A pedra fundamental do edifício burguês, a base da moral capitalista é o dever imposto pela propriedade privada — isto é, o dever imposto ao despossuído de respeitar a propriedade alheia. Enquanto esse respeito, enraizado nos espíritos por uma ascendência religiosa, quase fazia parte integrante da maioria, o roubo constituiu um atentado formidável contra a moral. Havia famintos que, roubando um pão, ficavam com um remorso torturante, pesar-lhes na alma. Ignorando o engrenagem social, tornando por uma fatalidade a sua situação de pária, morrer de fome junto dos palácios ou à porta dos restaurantes era um dever.

Porém, à força de morrer estupidamente junto de riquezas, o pária começou a abrir os olhos e a compreender que não era lógico que à face do verdadeiro espírito de justiça uns estoresssem à márgua de tudo e outros rebentassem de fartura. O roubo dentro, numa sociedade, onde afinal toda a riqueza acumulada nas mãos dumha minoria constitui um roubo feito à maioria, principiou a ser encarado como um direito, como legítima defesa do despossuído. Perdido este respeito pela propriedade que era considerada sagrada, o roubo começou a tornar-se um acto natural para os mais audaciosos. Pouco a pouco foi-se saltando por cima da lei que mandava roubar de maneira discreta, iludiram-se os códigos pelas mais variadas formas, a ponto de já nem se distinguir o que é roubo legítimo e o que é roubo ilegal, sendo, até necessário, adoptarem-se termos novos, como esse dos lucros ilícitos, por exemplo.

Queremos o encanto do respeito à propriedade e não tendo a maioria apreendido a moral nova que se opõe à moral burguesa, o homem de hoje caracteriza-se pela amoralidade mais perigosa. Este estado de espírito corresponde a uma situação social transitória que marca um período evolutivo queifica entre a queda das doutrinas burguesas e o triunfo das doutrinas socialistas. Esse período caracteriza-se pela ausência absoluta de moral. E, enquanto essa falta de moral, determina o triunfo de princípios novos mais puros e mais equitativos.

Atravessamos, neste momento esse período de falta de carácter. Estamos em presença da crise de carácter que é determinada sempre por uma grande crise económica. Portanto essa falta de moral, esse vazio à face dos dois criterios opostos — o mais conservador e o mais avançado — representa uma im-

ortalidade. Para o burguês dos velhos tempos respeitado pelo roubo feito à sombra da lei, pelo roubo legal, uma falsificação, um desfalque, um assalto à mão armada representam uma grande imoralidade, porque ele não pode admitir que se roube fora da lei. Para o sindicalista, para o anarquista ou comunista, o desfalque, o roubo representam também imoralidade, porque partidários da distribuição equitativa da propriedade, defensores da comunização da riqueza que deve ser patrimônio de todos, um desfalque é apenas transferência da propriedade (produto de roubo) para as mãos de outro ladrão.

A frequência dos desfalques, portanto, o desrespeito pela propriedade, esta série de grandes roubos a que vimos assistindo — o mercierto roubando o povo, o caixete desfalcando o mercierto, o Estado roubando o povo, o povo assaltando os estabelecimentos, as grandes companhias roubando as populações, os directores dessas companhias intrajando os acionistas — este desrespeito pela propriedade, que traz o burguês tam contente, que critica o novo-rico, é afinal a sepultura da própria sociedade burguesa, indica que o período de transição se acentua. E, amanhã, o desrespeito será colectivo e levará o operariado a tomar colectivamente de assalto toda a propriedade, explorando-a em seu proveito. E então será o roubo legítimo.

O sindicato, a Organização Operária, fará o último e grande desfalque, arrancando ao proprietário a fábrica, campo, a mina, os transportes que este roubou à colectividade.

Triunfará a nova moral, baseada na propriedade colectiva, coletivamente explorada em proveito da colectividade.

SCIENCIA OU POLITICA?

O decrescimento da natalidade

O dr. sr. Costa Sacadura ataca as classes trabalhadoras, defende o espírito religioso e oculta o factor económico

O dr. sr. Costa Sacadura realizou anteontem na Sociedade de Ciências Médicas uma conferência sobre «as causas de decrescimento da nossa natalidade».

Lemos e apreciamos que a natalidade em Lisboa era em 1913 de 26,07, e que

passou a ser em 1918 de 19,90.

Não é necessário ser médico para concluir as razões porque a natalidade diminuiu durante a guerra e a morte-natalidade aumentou no mesmo período.

Facilmente se verifica tratar-se de uma consequência da guerra.

O dr. sr. Costa Sacadura que é médico e de cujos méritos científicos não

ousamos erguer nenhuma dúvida, devia dar-nos com grande cópia de pormearões

as razões científicas porque tal acontece.

Deus não deu? E o que vamos ver,

condensando, é claro, os motivos que o conferenciante apresentou:

A prática de teorias neo-malthusianas

aconselhando a profilaxia anti-concep-

tiva e o aborto livremente praticado;

a existência dum estado doentio do es-

pirito colectivo;

os portugueses não tem mais filhos

é porque não querem ter;

a perturbação trazida ao sentimento religioso do povo;

o levantamento do nível das camadas inferiores da sociedade, transformadas com rapidez excessiva de proletariado em proprietários;

as crianças cobertas de fome e de farapos

que chegasse à conclusão de que são os pobres quem mais polifera.

Se notasse a série enorme de crian-

cas abandonadas, sem pão, nem ves-

tuário, outras razões seriam as suas.

As mulheres e as raparigas que tra-

balham em «ateliers», armazens e es-

critórios só pensam no luxo?

Nesse ponto viu mal o dr. sr. Costa

Sacadura. O luxo das mulheres que

se empregam na descarga do carvão é

assombroso! E o das costureiras que

desfazem — simplesmente. Não nos fale

o dr. Costa Sacadura no luxo das te-

cedeiras, que faz empalidecer o de

«Clarinha» a ponto desta parecer uma mendiga!

Não seria melhor dizer que é uma

razão de ordem económica, pois que

uma mulher durante o período de grávidas, pelo menos nos últimos me-

sos que o precedem, não aufera sa-

lário? Que o salário do seu compa-

nhheiro não comporta as despesas do

parto? Que a mulher que aluga o

quarto imbiра com crianças? Que o

aparecimento de filhos acarreta sensi-

veis agravamentos económicos?

O conferenciante quis poupar os ricos e

descarregou as culpas sobre os mais

fracos, os pobres. Poucou os carrascos

para bater nas vítimas, desprezou as

causas ou ilídias.

Os remédios que apresentou são tam-

bém de natureza política. O imposto

aos celibatários, ideia há muitos anos

expandido, não dá resultado — é riso e

indignação.

Um homem ser forçado a casar por

razão de economia, isto é, pela mesma

razão que haveria em ir a pé à Alcântara

para poupar o bilhete do eléctrico não

é d'ni — nem pode ser tomada a sério.

A criação da família, o aumento dos

casamentos pelo imposto é contrapro-

ductivo porque além de brigar com a

liberdade individual, po que ela pode

ter de nobre afectivismo esquecer que

as dificuldades económicas o prin-

cipal factor do celibatismo e do cresci-

mento da natalidade.

E' um perigo p' a ciéncia rendida,

e submissa à política que serve os ricos.

Perigo para a ciéncia, para a verdade,

para a vida e para o interesse colectivo.

Um erro judiciário

O JULGAMENTO DE TORRES VEDRAS

Uma sentença condenatória que indignou toda a população honesta

TORRES VEDRAS, 25. — Como a Batalha já noticiou, foram julgados no tribunal desta vila, os operários Alberto Tavares e Artur Gonçalves, acusados de, o Artur, disparar um tiro contra o patriarca Antônio Hipólito, o conhecido industrial explorador e Alberto, como instigador.

Aberta a audiência, é interrogado Artur Gonçalves, que deu a impressão de estar mancomunado já com o patriarca, como abaixa se prova, pois procurou aliar responsabilidades para cima de Alberto Tavares. Este em seguida diz ao tribunal que é vítima dum maquinado infame do industrial Hipólito, pois que já meses anteriores que o tiro foi apontado como elemento perigoso. As suas culpas, tinham sido em procurar organizar os seus camaradas para não serem mais explorados, como até ali eram, e que, quando da sua prisão, nunca tinha sido acarido com o Artur Gonçalves como mais dum vez

No entanto, não houve uma única que provasse que o Alberto tivesse instigado o Artur a dar o tiro no patriarca.

Aparece uma testemunha que diz que trabalhando na casa do industrial, este, valendo-se da sua pouca idade a tinha obrigado a dizer que o Alberto era o instigador do crime.

O delegado do ministério público

Terminada a acareação das testemunhas, falta o delegado do ministério público, o qual, depois de dizer que Artur Gonçalves tinha confessado que dera o tiro no patriarca, mas que a isso fôr instigado pelo Alberto, confessa, no entanto, que não há uma única testemunha nem tamoou consta nos au-

OS INTUITOS DOS MANIFESTANTES

O concerto de anteontem no teatro São Luís foi, não um concerto sínico, mas um charivari colosal.

O maestro Lassalle ao surgir no palco foi recebido, como é costume, com uma salva de palmas, a que se associou a maioria dos espectadores. Porém, voltados alguns instantes, da platea, da geral, do promanô e de outros lugares do teatro, que estava cheio, rompiu uma pataca enorme, secundada por assobios e gritos de protesto contra a empresa que abriu a porta para o maestro Lassalle.

Na platea, onde se encontravam os artistas e literatos que haviam assinado o manifesto a favor do maestro Francisco de Lacerda, muitos dos quais se salientaram na estrondosa pataca, fizeram, voltados para o maestro Lacerda, e para a platea, gritos de protesto e de intensidade, interveio a polícia, que se dirigiu com a sua proverbial correção aos manifestantes que mais se destacavam, intimando-os violentamente a que deixassem de patacar, o que deu resultados contrários.

Na platea, onde se encontravam os artistas e literatos que haviam assinado o manifesto a favor do maestro Francisco de Lacerda, muitos dos quais se salientaram na estrondosa pataca, fizeram, voltados para o maestro Lacerda, e para a platea, gritos de protesto e de intensidade, interveio a polícia, que se dirigiu com a sua proverbial correção aos manifestantes que mais se destacavam, intimando-os violentamente a que deixassem de p

O ÚLTIMO ESCANDALO

Vinte mil contos a voar!

O desfalque dos bilhetes do tesouro descoberto incidiu principalmente sobre o último empréstimo que foi de 40 milhões de libras. Calcula-se em 40% o número de bilhetes falsificados, que vem a ser 16 milhões de libras. Ao câmbio temos aproximadamente a linda quantia de 20 mil contos! Como se vê o festim alarga-se, o apetite torna-se voraz e há mulheres tam exigentes, batatas tam ruinosas, hábitos de luxo tam dissipadores.

Por incubados estão presos Manuel Caetano Macieira, Pedro Cohen, Júlio Rôxo, que não é o chefeiro do Rossio nem o comerciante da rua do Alecrim, Antônio Filipe Pinheiro e um capitão do exército de apelido Macêdo.

Júlio Rôxo, que pertencia ao partido radical fôr dele irradiado. Diz-se e corre com grande insistência que estão aliadas individualidades comprometidas neste grande escândalo. Se assim é, não se compreende tanta demora em serem levadas para a prisão e a virem estampados nos jornais.

Se fôsse um pobre diabo que se elevara até meia dúzia de trapos ou de escudos...

Entre os implicados está um indivíduo que já não é conhecido pelo nome mas pela pitoresca alcunha do Pé de Cera.

Foi o Pé de Cera que se elevou até amarras boas companhias ou foram estas que desceram até ele?

tos qualquer prova contra aquele camaráda.

Temos a notar a correção com que o delegado do ministério público procedeu, pois dias antes, o mesquino industrial, esse miserável, mandou-lhe qualquer presente a casa, o qual foi considerado pelo digno delegado como ofensa à sua dignidade, pois que o Hipólito pretendia era o suborno, mas não o conseguiu dêsse homem, que, apesar do seu cargo ser um pouco antipático, mostrou-se-nos um homem de horas, que presa acima de tudo a verda-

Fala depois o advogado do Artur Gonçalves, dr. sr. Pinheiro, o qual se limitou a ler duas cartas pelas quais se prova que o Artur é um docente, porque não sabe assumir a responsabilidade do seu acto, porquanto as cartas tinham sido escritas por ele ao patrônio, pedindo-lhe que tivesse dô de si porque não tinha dinheiro para tabaco, e pedindo-lhe para lhe mandar alguns moedos para fazer na cadeia; se lhe mandava alguma cousa de comer, e pedia-lhe, ao mesmo tempo perdão e que o Alberto é que tinha sido o culpado da sua desgraça, mas que ainda tinha ideias de ir trabalhar para casa dele, etc.

O advogado de defesa

Em seguida fala o dr. Sobral de Campos, advogado do Alberto, qual comeca por dizer que estranha o aparato bálico do tribunal, pois lhe consta que até os próprios jurados tinham receio de virem a este julgamento. Diz respeitar todas as crenças políticas ou religiosas e que os jurados ao entrar para o tribunal deviam vir despidos de todos esses preconceitos, só procurando fazer justiça.

A sua defesa não era difícil, pois tanto pelo relato das testemunhas como pelos próprios autos, não havia matrícia jurídica para poder condenar o seu constituinte, por isso o que pedia era apenas a justiça do pôrem em liberdade.

No final o público, que era numeroso e do qual a maior parte eram operários, ficou muito bem impressionado pela forma elevada como o dr. Sobral de Campos falou.

Todos esperavam anciões que o Alberto fôsse posto em Liberdade, pois conta aqui muitas simpatias.

Recolhem os jurados para apreciar os quesitos.

A biografia dos jurados

Já que falamos nos jurados, façamos um pouco a sua biografia. Tirando um ou dois, os restantes desgraçadamente, quase nem o seu nome sabem fazer.

Composto de reacionários e novos ricos, se não fôsse a guerra alguns deles andavam a pastar perus.

Um tal Pintasilgo, que estaría hoje a deitar bombas, pois outra coisa não se fazem em negócios escuros na compra de vinhas, veio armado para o tribunal, armado de pistola com dois carregadores, dizendo que era pa-

ra o que desse e viesse...

Mas a razão desta atitude cifra-se no seguinte: E' que o miserável do industrial, não tendo conseguido os seus intentos em outro lado, conseguiu enfim aubornar os jurados, pois sabe-se agora que antes deles irem para o tribunal lhes tinha pedido para condenar em especial o camarada Alberto Tavares.

O seu ódio fôrvo foi envenenado esses cérebros fracos, dizendo-lhes que os arguidos eram «boxevitistas».

A sentença

Ao começo a ser lida a sentença, os nossos corações pulsavam desordenados, pois já traçavam-se o que o júri tinha feito.

Mas mesmo assim foi uma surpresa para toda a gente, até para a própria autoridade que compunha o Tribunal.

Essas foras, que tecem abominável homens que tecem cometido assassinatos repugnantes, tiveram o arrojo de condenar o camarada Alberto, que se provou estar inocente, em 6 anos de prisão maior celular, seguidos de 10 de degredo em posseção de 2.ª classe, ou então 20 anos de alternativa, e Arthur Gonçalves na mesma pena, com diferença de ser em posseção de 1.ª classe.

A sentença foi mal recebida em todos as classes sociais, desta vila, tendo apelado Alberto Tavares.

A Batalha e a população local

TORRES VEDRAS, 26.—Causou aqui a maior sensação o artigo publicado em **A Batalha**, de ontem, da autoria do dr. Sobral de Campos, respeitante ao crime cometido no tribunal desta vila, em que foi vítima dum infânia o camarada Alberto Tavares.

O povo, na sua quasi totalidade, encontra-se indignado, tendo-se esbogado conflitos com alguns jurados.

A Batalha tem sido muito procurada e elogiada a sua atitude ante o crime praticado.

NOTAS & COMENTARIOS

A corrupção

Todos os dias surgem ao lume dos jornais, escândalos. Uns sucedem-se aos outros. O que tem de diabólico é a ascensão de escândalos é a virtude de se fazermos esquecer, dada a rapidez como surgem e pululam. Dentro em breve o maior escândalo, será existir um dia do ano sem ter havido—um escândalo.

Esta corrupção é originada pelas ideias do roubo que nutrindo o comércio legal está agora aposando-se de muitos que sentindo-se comerciantes não tem outro capital senão aquele a que podem deixar mão—sem licença do código.

Opiniões da província

Encimando «Opiniões da província» que se oculta no pseudónimo André de Ribbas escreve opiniões que estão dentro das fronteiras do Terreiro do Paço e do parlamento. Opiniões da província—porquê? Nada ali vimos que seja especificamente provinciana. Seria melhor chamar-lhe opiniões do «Mundo». Era menos vasto embora fosse mais certo.

Se fôsse um pobre diabo que se elevara até meia dúzia de trapos ou de escudos...

Entre os implicados está um indivíduo que já não é conhecido pelo nome mas pela pitoresca alcunha do Pé de Cera.

Foi o Pé de Cera que se elevou até amarras boas companhias ou foram estas que desceram até ele?

tos qualquer prova contra aquele camaráda.

Temos a notar a correção com que o delegado do ministério público procedeu, pois dias antes, o mesquino industrial, esse miserável, mandou-lhe qualquer presente a casa, o qual foi considerado pelo digno delegado como ofensa à sua dignidade, pois que o Hipólito pretendia era o suborno, mas não o conseguiu dêsse homem, que, apesar do seu cargo ser um pouco antipático, mostrou-se-nos um homem de horas, que presa acima de tudo a verda-

AS GREVES

Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Camaradas: Com uma tenacidade digna da maior admiração, que tem causado calafrios aos próprios armadores e quejados, continuam em greve os marítimos de longo curso.

Já por várias vezes temos dito, o que repetimos, que se ainda não se chegou a uma viável solução é devido à irrelevância dos armadores, que pretendem a todo o transse fazer baixar o horário actual, assim como outras regras que usufruímos até a esta data, como resposta ao aumento de salários reclamado pelas 3 classes.

O advogado de defesa

Em seguida fala o dr. Sobral de Campos, advogado do Alberto, qual comeca por dizer que estranha o aparato bálico do tribunal, pois lhe consta que até os próprios jurados tinham receio de virem a este julgamento. Diz respeitar todas as crenças políticas ou religiosas e que os jurados ao entrar para o tribunal deviam vir despidos de todos esses preconceitos, só procurando fazer justiça.

A sua defesa não era difícil, pois tanto pelo relato das testemunhas como pelos próprios autos, não havia matrícia jurídica para poder condenar o seu constituinte, por isso o que pedia era apenas a justiça do pôrem em liberdade.

No final o público, que era numeroso e do qual a maior parte eram operários, ficou muito bem impressionado pela forma elevada como o dr. Sobral de Campos falou.

Todos esperavam anciões que o Alberto fôsse posto em Liberdade, pois conta aqui muitas simpatias.

Recolhem os jurados para apreciar os quesitos.

A biografia dos jurados

Já que falamos nos jurados, façamos um pouco a sua biografia. Tirando um ou dois, os restantes desgraçadamente, quase nem o seu nome sabem fazer.

Composto de reacionários e novos ricos, se não fôsse a guerra alguns deles andavam a pastar perus.

Um tal Pintasilgo, que estaría hoje a deitar bombas, pois outra coisa não se fazem em negócios escuros na compra de vinhas, veio armado para o tribunal, armado de pistola com dois carregadores, dizendo que era pa-

ra o que desse e viesse...

Mas a razão desta atitude cifra-se no seguinte: E' que o miserável do industrial, não tendo conseguido os seus intentos em outro lado, conseguiu enfim aubornar os jurados, pois sabe-se agora que antes deles irem para o tribunal lhes tinha pedido para condenar em especial o camarada Alberto Tavares.

O seu ódio fôrvo foi envenenado esses cérebros fracos, dizendo-lhes que os arguidos eram «boxevitistas».

A sentença

Ao começo a ser lida a sentença, os nossos corações pulsavam desordenados, pois já traçavam-se o que o júri tinha feito.

Mas mesmo assim foi uma surpresa para toda a gente, até para a própria autoridade que compunha o Tribunal.

Essas foras, que tecem abominável homens que tecem cometido assassinatos repugnantes, tiveram o arrojo de condenar o camarada Alberto, que se provou estar inocente, em 6 anos de prisão maior cellular, seguidos de 10 de degredo em posseção de 2.ª classe, ou então 20 anos de alternativa, e Arthur Gonçalves na mesma pena, com diferença de ser em posseção de 1.ª classe.

A sentença foi mal recebida em todos as classes sociais, desta vila, tendo apelado Alberto Tavares.

A Batalha e a população local

TORRES VEDRAS, 26.—Causou aqui a maior sensação o artigo publicado em **A Batalha**, de ontem, da autoria do dr. Sobral de Campos, respeitante ao crime cometido no tribunal desta vila, em que foi vítima dum infânia o camarada Alberto Tavares.

O povo, na sua quasi totalidade, encontra-se indignado, tendo-se esbogado conflitos com alguns jurados.

A Batalha tem sido muito procurada e elogiada a sua atitude ante o crime praticado.

Teatro Apolo N. 4129

Hoje: A única revista em cena e com unânime agrado

VIDA AIRADA

Aplausos entusiásticos. — Números repetidos. — Orga e deslumbramento. — O espetáculo finda à meia noite.

Em vista das grandes encherias já

estão à venda os bilhetes para

toda a semana.

PREÇOS POPULARES.

BRUXELAS, 26. — Há uma grande agitação entre os desempregados das regiões ocupadas, tendo havido vários combates com a polícia em que ficaram vários operários mortos e muitos feridos.

A sorte do ex-kronprinz

PARIS, 26. — Segundo informações aqui recebidas, o ex-kronprinz, quando saiu da Holanda para a Alemanha guiando o seu automóvel de corridas foi vítima dum acidente que lhe podia ter causado a morte. O príncipe ia acompanhado por dois membros da polícia alema, viajando com a velocidade de 60 milhas a hora. Numa curva o carro voltou-se, tendo causado a morte a um dos policiais. O príncipe ficou perfurado ileso.

Prisão dum assambador

MUNICH, 26. — As autoridades proibiram que os automóveis circulem pela cidade entre a 1 e as 5 horas da manhã.

Os operários clamaram a polícia para proteger os novos que brilharam com a sua ausência. Os novos teem com os actos e intenções daqueles senhores. Se porventura eles tivessem feito uma assunção ao Norton de Matos que finharam também pela ausência. O sr. Pacheco falou e procedeu como senhorio da Contemporânea, tendo os inquilinos das casas voltadas. O sr. Celestino Soares também não podia falar em nome dos novos, pela grande distância que vai o assentamento.

A situação na Baviera

MUNICH, 26. — Na reunião do comité permanente da Dieta que se realizará na próxima quarta-feira, os social-democratas proporão que seja abolida a ditadura e que a Baviera entre numa situação de normalidade.

Proporizaram também um inquérito

para os automóveis circulem pela

cidade entre a 1 e as 5 horas da

mañana.

Os operários clamaram a polícia para proteger os novos que brilharam com a sua ausência. Os novos teem com os actos e intenções daqueles senhores. Se porventura eles tivessem feito uma assunção ao Norton de Matos que finharam também pela ausência. O sr. Pacheco falou e procedeu como senhorio da Contemporânea, tendo os inquilinos das casas voltadas. O sr. Celestino Soares também não podia falar em nome dos novos, pela grande distância que vai o assentamento.

S. U. Mobiliário impedindo a navegação

LONDRES, 26. — Tem havido grandes nevoeiros na Inglaterra causando sérios embargos à navegação. O porto de Southampton tem estado completamente envolvido em neblina não permitindo a entrada nem saída de navios entre elas a do «Aquitania» que devia

partir para New-York.

C. G. T. Comité Confederado

Reúne hoje, pelas 20 horas, para tratar de assuntos de urgente

CONVOCAÇÕES

Federación Mobiliária. — Comissão administrativa.

Para reunião hoje, às 20 horas, esta comissão com a comparecência

Federación da Construção Civil.

Bolsa de trabalho e solidariedade.

Reúne hoje a comissão revisora da cons

RUSSIA

Uma encomenda de aéroplanos

LONDRES, 26. — O governo russo

encarregou a Holanda 500 aéroplanos

de combate do tipo Fokker. Uma missão russa está no aeroporto de Schiphol, próximo de Amsterdão experimentando um aéroplano de cada cinco

Vendas Novas

Saboia

Em prol de «A Batalha» e da organização local

VENDAS NOVAS, 24.—Reúniu um grupo de dedicados amigos de «A Batalha» para resolver sobre a mancha de auxílio materialmente, bem como fazer pela sua maior expansão nesta localidade.

Foi resolvido oficial à empresa cinematográfica desta vila no sentido de contratar a casa do Cine-Theatro para levar a efeito uma sessão cinematográfica em benefício de «A Batalha», havendo num intervalo uma conferência alusiva ao mesmo jornal, e bem assim sobre a organização local.

Porém a empresa respondeu estar pronta a alugar a casa, mas só por o espetáculo cinematográfico, pois que, segundo o seu estatuto e escritura de sociedade, etc., não podiam permitir a Conferência! já quasi advinhávamos tal resposta antecipadamente, visto sabermos que a Empresa Cinematográfica não gosta destes assuntos, porque a

Mas sempre lhe diremos que em muitas localidades do país se realizam conferências operárias em casas congêneres (e muitas vezes cedidas gratuitamente, e nos pagávamos). E' que essas empresas reconhecem que vivem com o

O próprio Congresso Nacional Operário, realizado últimamente na Covilhã, foi numa importante Escola Industrial. Em virtude de tal recusa, a comissão desiste do espetáculo e vai promover uma importante conferência Pró-«A Batalha» e organização em outra casa, para qual vai convidar dois elementos de apreciado valor na organização operária, sendo por isso de esperar que o povo trabalhador desta localidade concorra à dita conferência, visto tratar-se, não só do seu órgão «A Batalha», mas também do levantamento da organização local, tam de decaída há tempo a esta parte.

O dia e o local, serão oportunamente publicados.

O temporal

Tem-se feito sentir nestes últimos dias o temporal com certa violência, tendo causado na noite passada o desabamento de uma parede e telhado de uma casa recentemente feita, cujos habitantes por bem pouco não ficaram soterrados.

Outras casas há por aqui na iminência de desastres, mas os seus proprietários preferem isso, a terem que gastar dinheiro em obras. — C.

Volta-se à carga sobre um vendilhão do templo...

SABOIA, 23.—Persuadidos de que teria sido suficiente o que disseramos em «A Batalha» a respeito do Herculano Fona, para que ele dominasse o seu espírito altamente ladrao, passando a «explorar» sómente dentro dos limites que a lei facultava proteger, recolheram-nos ao nosso habitual silêncio. Tal porém não sucedeu, porquanto nos chegaram diariamente aos ouvidos as quais as maldicções que contra ele profeream as suas vítimas. Logo, o sr. Fona, que nos classificou de estúpidos, não via noutra correspondência, a despeito da sua privilegiada «inteligência» e inexcedível perspicácia, o desejo de não sermos roubados, e interpretando-a a seu bel-prazer, viu nela um incentivo para prosseguir com mais intensidade na sua odiosa tarefa de pilhagem.

Contando «A Batalha», único jornal que defende os desprotegidos, e que se não recusará a dar publicidade ao que escrevemos, começaremos desde já e continuaremos em sucessivas correspondências, a descobrir as manigâncias do sr. Fona, à medida que no-lo for permitindo a estúpidos. Por hoje limitamo-nos a dizer: 1.º Que o sr. Fona rouba «descarada, cínica e impunemente até um dia... porque vende a farinha, de manhã a 23\$00 escudos os 15 quilos, de tarde a mesma quantidade de farinha, vende-a por 22\$00 escudos e vice-versa o que constitui uma gigante, mas isso era feito por vocês perceberam pouco?

— Não, senhor. Os poveiros, felizmente, dão mais que nenhum outros naquela pesca. Ningém os suplante. O contramestre, que era do Algarve, por vezes intercedia a nosso favor, dizendo sempre: Deixe os homens, capitão! Eles pescam como nenhum outros e assim é prejudicial porque andam intimidados!

— Mas nada valia. Os suplicios eram constantes. O Faia, nosso encarregado, tinha um filho que era chibatado na sua presença e ainda aquele era trocado pelos alzões e quando mostrava a sua indignação perante as torturas do filho, também chiba tavam. Como foi pior: Nasceu-me uma «negra» num pulso. Com a água foi-se agravando, mas eu teimava em ir para o mar para evitar o cavalo marinho. Mas dum vez verifiquei que não podia mais! Se me não ajudam, nem voltaria ao navio.

— Mostrei a ferida que tinha — era um horro! Curaram-me uns dias. Depois era considerado por «éss um animal! Vai-

POVOA DO VARZIM

AINDA O CASO DO "ESPOZENDE III"

O pescador que desapareceu na Terra Nova, para escapar aos maus tratos, conta a sua odisseia ao jornal «O Progresso», da Póvoa de Varzim

POVOA DE VARZIM, 23.—C. Toda a imprensa local se tem referido largamente aos maus tratos inflingidos a vários pescadores desta vila na pesca das sardinhas da classe capitalista, o operário de Monchique vive na mais condenável imobilidade, parecendo esperar que a sua emancipação dimane dos seus sugadores cotidianos.

São os próprios interessados que mais do que qualquer outro, condemnam a criação de um sindicato — onde defendem os seus interesses, tanto morais como materiais —, o que não admira, visto estarem inventados dessas peçonhas que se chama catolicismo; mas, no entanto, era tempo de acordo com verdadeiro aparato, garante de escenarios de alto valor artístico, «misse-en-scène» cuidada e inteligente e um desempenho primoroso em scena no Teatro Nacional, dali hoja e amanhã as suas últimas representações.

— Ontem ainda mais se acentuou o brillante éxito conquistado no Apolo pela graciosa revista «Vida Airada», que está posta em cena com todo o aparato. Muitos dos seus números continuaram a ser repetidos e o público riu, sem descanso, do princípio ao fim do espetáculo.

— Realiza-se hoje no Coliseu dos Reis o segundo apresentação dos célebres artistas Ernest Cadine campeão do mundo de força em todas as categorias e The Two Strength Brothers, os mais notáveis e aplaudidos equilibristas da actualidade.

— Hoje, o elegante Salão Olímpia reproduz os últimos seis episódios do filme «A Orfã» que tem um enredo tan humano quanto verossímil; a história e o amor dum linda rapariga que a perfídia e a traição enlaçam. A interpretação é perfeita.

— Ernesto Cadine, que o meio spartiano conhece como campeão do mundo em força e como detentor de vários records, fez ontem a sua estreia no Coliseu dos Reis executando um trabalho verdadeiramente prodigioso, seando a sua musculatura e a correcção do seu trabalho admirada pela assistência daquele casa de espetáculos que era grande e que tributou ao notável artista uma entusiástica ovacão.

— Outra estreia interessante foi a dos acrobatas olímpicos The Two Strength Brothers que fazem trabalhos absolutamente novos e surpreendentes e que foram igualmente muito ovacionados.

— Estas duas estreias devem chamar ao Coliseu grande concorrência.

— E' deveras surpreendente o filme de arte portuguesa «Lucros Ilícitos», que ontem se estreou no Salão Foz e Chiado Terrasse, podendo comparar-se os melhores «films» estrangeiros e merecendo os maiores elogios as soberbas interpretações de Francine Mussey, António Pinto e Mário Pedro.

— No Salão Foz continuam obtendo calorosos aplausos as distintas cancionistas Nita Ibenize e María Serrano e o número de grande atracção «Frakson».

— E' deveras surpreendente o filme de arte portuguesa «Lucros Ilícitos», que ontem se estreou no Salão Foz e Chiado Terrasse, podendo comparar-se os melhores «films» estrangeiros e merecendo os maiores elogios as soberbas interpretações de Francine Mussey, António Pinto e Mário Pedro.

— No Salão Foz continuam obtendo calorosos aplausos as distintas cancionistas Nita Ibenize e María Serrano e o número de grande atracção «Frakson».

— E' deveras surpreendente o filme de arte portuguesa «Lucros Ilícitos», que ontem se estreou no Salão Foz e Chiado Terrasse, podendo comparar-se os melhores «films» estrangeiros e merecendo os maiores elogios as soberbas interpretações de Francine Mussey, António Pinto e Mário Pedro.

— No Salão Foz continuam obtendo calorosos aplausos as distintas cancionistas Nita Ibenize e María Serrano e o número de grande atracção «Frakson».

— E' deveras surpreendente o filme de arte portuguesa «Lucros Ilícitos», que ontem se estreou no Salão Foz e Chiado Terrasse, podendo comparar-se os melhores «films» estrangeiros e merecendo os maiores elogios as soberbas interpretações de Francine Mussey, António Pinto e Mário Pedro.

— No Salão Foz continuam obtendo calorosos aplausos as distintas cancionistas Nita Ibenize e María Serrano e o número de grande atracção «Frakson».

— E' deveras surpreendente o filme de arte portuguesa «Lucros Ilícitos», que ontem se estreou no Salão Foz e Chiado Terrasse, podendo comparar-se os melhores «films» estrangeiros e merecendo os maiores elogios as soberbas interpretações de Francine Mussey, António Pinto e Mário Pedro.

— No Salão Foz continuam obtendo calorosos aplausos as distintas cancionistas Nita Ibenize e María Serrano e o número de grande atracção «Frakson».

— E' deveras surpreendente o filme de arte portuguesa «Lucros Ilícitos», que ontem se estreou no Salão Foz e Chiado Terrasse, podendo comparar-se os melhores «films» estrangeiros e merecendo os maiores elogios as soberbas interpretações de Francine Mussey, António Pinto e Mário Pedro.

— No Salão Foz continuam obtendo calorosos aplausos as distintas cancionistas Nita Ibenize e María Serrano e o número de grande atracção «Frakson».

— E' deveras surpreendente o filme de arte portuguesa «Lucros Ilícitos», que ontem se estreou no Salão Foz e Chiado Terrasse, podendo comparar-se os melhores «films» estrangeiros e merecendo os maiores elogios as soberbas interpretações de Francine Mussey, António Pinto e Mário Pedro.

— No Salão Foz continuam obtendo calorosos aplausos as distintas cancionistas Nita Ibenize e María Serrano e o número de grande atracção «Frakson».

— E' deveras surpreendente o filme de arte portuguesa «Lucros Ilícitos», que ontem se estreou no Salão Foz e Chiado Terrasse, podendo comparar-se os melhores «films» estrangeiros e merecendo os maiores elogios as soberbas interpretações de Francine Mussey, António Pinto e Mário Pedro.

— No Salão Foz continuam obtendo calorosos aplausos as distintas cancionistas Nita Ibenize e María Serrano e o número de grande atracção «Frakson».

— E' deveras surpreendente o filme de arte portuguesa «Lucros Ilícitos», que ontem se estreou no Salão Foz e Chiado Terrasse, podendo comparar-se os melhores «films» estrangeiros e merecendo os maiores elogios as soberbas interpretações de Francine Mussey, António Pinto e Mário Pedro.

— No Salão Foz continuam obtendo calorosos aplausos as distintas cancionistas Nita Ibenize e María Serrano e o número de grande atracção «Frakson».

— E' deveras surpreendente o filme de arte portuguesa «Lucros Ilícitos», que ontem se estreou no Salão Foz e Chiado Terrasse, podendo comparar-se os melhores «films» estrangeiros e merecendo os maiores elogios as soberbas interpretações de Francine Mussey, António Pinto e Mário Pedro.

— No Salão Foz continuam obtendo calorosos aplausos as distintas cancionistas Nita Ibenize e María Serrano e o número de grande atracção «Frakson».

— E' deveras surpreendente o filme de arte portuguesa «Lucros Ilícitos», que ontem se estreou no Salão Foz e Chiado Terrasse, podendo comparar-se os melhores «films» estrangeiros e merecendo os maiores elogios as soberbas interpretações de Francine Mussey, António Pinto e Mário Pedro.

— No Salão Foz continuam obtendo calorosos aplausos as distintas cancionistas Nita Ibenize e María Serrano e o número de grande atracção «Frakson».

— E' deveras surpreendente o filme de arte portuguesa «Lucros Ilícitos», que ontem se estreou no Salão Foz e Chiado Terrasse, podendo comparar-se os melhores «films» estrangeiros e merecendo os maiores elogios as soberbas interpretações de Francine Mussey, António Pinto e Mário Pedro.

— No Salão Foz continuam obtendo calorosos aplausos as distintas cancionistas Nita Ibenize e María Serrano e o número de grande atracção «Frakson».

— E' deveras surpreendente o filme de arte portuguesa «Lucros Ilícitos», que ontem se estreou no Salão Foz e Chiado Terrasse, podendo comparar-se os melhores «films» estrangeiros e merecendo os maiores elogios as soberbas interpretações de Francine Mussey, António Pinto e Mário Pedro.

— No Salão Foz continuam obtendo calorosos aplausos as distintas cancionistas Nita Ibenize e María Serrano e o número de grande atracção «Frakson».

— E' deveras surpreendente o filme de arte portuguesa «Lucros Ilícitos», que ontem se estreou no Salão Foz e Chiado Terrasse, podendo comparar-se os melhores «films» estrangeiros e merecendo os maiores elogios as soberbas interpretações de Francine Mussey, António Pinto e Mário Pedro.

— No Salão Foz continuam obtendo calorosos aplausos as distintas cancionistas Nita Ibenize e María Serrano e o número de grande atracção «Frakson».

— E' deveras surpreendente o filme de arte portuguesa «Lucros Ilícitos», que ontem se estreou no Salão Foz e Chiado Terrasse, podendo comparar-se os melhores «films» estrangeiros e merecendo os maiores elogios as soberbas interpretações de Francine Mussey, António Pinto e Mário Pedro.

— No Salão Foz continuam obtendo calorosos aplausos as distintas cancionistas Nita Ibenize e María Serrano e o número de grande atracção «Frakson».

— E' deveras surpreendente o filme de arte portuguesa «Lucros Ilícitos», que ontem se estreou no Salão Foz e Chiado Terrasse, podendo comparar-se os melhores «films» estrangeiros e merecendo os maiores elogios as soberbas interpretações de Francine Mussey, António Pinto e Mário Pedro.

— No Salão Foz continuam obtendo calorosos aplausos as distintas cancionistas Nita Ibenize e María Serrano e o número de grande atracção «Frakson».

— E' deveras surpreendente o filme de arte portuguesa «Lucros Ilícitos», que ontem se estreou no Salão Foz e Chiado Terrasse, podendo comparar-se os melhores «films» estrangeiros e merecendo os maiores elogios as soberbas interpretações de Francine Mussey, António Pinto e Mário Pedro.

— No Salão Foz continuam obtendo calorosos aplausos as distintas cancionistas Nita Ibenize e María Serrano e o número de grande atracção «Frakson».

— E' deveras surpreendente o filme de arte portuguesa «Lucros Ilícitos», que ontem se estreou no Salão Foz e Chiado Terrasse, podendo comparar-se os melhores «films» estrangeiros e merecendo os maiores elogios as soberbas interpretações de Francine Mussey, António Pinto e Mário Pedro.

— No Salão Foz continuam obtendo calorosos aplausos as distintas cancionistas Nita Ibenize e María Serrano e o número de grande atracção «Frakson».

— E' deveras surpreendente o filme de arte portuguesa «Lucros Ilícitos», que ontem se estreou no Salão Foz e Chiado Terrasse, podendo comparar-se os melhores «films» estrangeiros e merecendo os maiores elogios as soberbas interpretações de Francine Mussey, António Pinto e Mário Pedro.

— No Salão Foz continuam obtendo calorosos aplausos as distintas cancionistas Nita Ibenize e María Serrano e o número de grande atracção «Frakson».

— E' deveras surpreendente o filme de arte portuguesa «Lucros Ilícitos», que ontem se estreou no Salão Foz e Chiado Terrasse, podendo comparar-se os melhores «films» estrangeiros e merecendo os maiores elogios as soberbas interpretações de Francine Mussey, António Pinto e Mário Pedro.

— No Salão Foz continuam obtendo calorosos aplausos as distintas cancionistas Nita Ibenize e María Serrano e o número de grande atracção «Frakson».

— E' deveras surpreendente o filme de arte portuguesa «Lucros Ilícitos», que ontem se estreou no Salão Foz e Chiado Terrasse, podendo comparar-se os melhores «films» estrangeiros e merecendo os maiores elogios as soberbas interpretações de Francine Mussey, António Pinto e Mário Pedro.

— No Salão Foz continuam obtendo calorosos aplausos as distintas cancionistas Nita Ibenize e María Serrano e o número de grande atracção «Frakson».

— E' deveras surpreendente o filme de arte portuguesa «Lucros Ilícitos», que ontem se estreou no Salão Foz e Chiado Terrasse, podendo comparar-se os melhores «films» estrangeiros e merecendo os maiores elogios as soberbas interpretações de Francine Mussey, António Pinto e Mário Pedro.

— No Salão Foz continuam obtendo calorosos aplausos as distintas cancionistas Nita Ibenize e María Serrano e o número de grande atracção «Frakson».

— E' deveras surpreendente o filme de arte portuguesa «Lucros Ilícitos», que ontem se estreou no Salão Foz e Chiado Terrasse, podendo comparar-se os melhores «films» estrangeiros e merecendo os maiores elogios as soberbas interpretações de Francine Mussey, António Pinto e Mário Pedro.

— No Salão Foz continuam obtendo calorosos aplausos as distintas cancionistas Nita Ibenize e María Serrano e o número de grande atracção «Frakson».

— E' deveras surpreendente o filme de arte portuguesa «Lucros Ilícitos», que ontem se estreou no Salão Foz e Chiado Terrasse, podendo comparar-se os melhores «films» estrangeiros e merecendo os maiores elogios as soberbas interpretações de Francine Mussey, António Pinto e Mário Pedro.

— No Salão Foz continuam obtendo calorosos aplausos as distint

SECÇÃO DE LIVRARIA

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E a ignorância. Como aniquíá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletindo no que se leia.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância; da necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos 3\$50, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos 6\$00. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos 9\$50. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 6\$00.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Henrique Leona — O Sindicato	5\$00
Organização Social Sindicalista	5\$00
Antonelli—A Rússia bolchevista	2\$50
A Comuna: A mecenacia e o proletariado	6\$00
Porque não creio em Deus	1\$00
O Proletariado Histórico	6\$00
Agência Lux	6\$00
O Sindicalismo e os intelectuais	6\$00
Briand—A greve geral	6\$00
Bacunine—No sentido em que somos anarquistas	6\$00
Castro Ribeiro—O direito do Proletariado	6\$00
Chapeler—Porque não creio em Deus	1\$00
Celso Ferraris—Os partidos	2\$00
Chaves—Como não ser anarquista	6\$00
Sr. Albert—O amor livre	5\$00
Content—Contra o consumismo	6\$00
Dufour—O socialismo e a sua revolução (2 vols.)	5\$00
Emilio Rossi—Cristo nunca existiu (s)	4\$00
Eliseu Reclus—A evolução social e a anarquia	6\$00
Emile Durkheim—O anarquismo	4\$00
Elevante—Aminha deixa	6\$00
Geo. Williams—Relatório dos delegados da I. S. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou	6\$00
Gladiador—A questão social no Brasil	6\$00
G. O. N. M.—Procriação consciente	6\$00
Gustavo Molinari—Problemas sociais	2\$00
Gustavo Le Bon	6\$00
As primeiras consequências da guerra	4\$00
Brasil e os psicólogos da guerra europeia (s)	4\$00
Guyau—Ensino da moralidade e origem das sanções	5\$00
Educação e hereditariade	2\$00
Hamon: A conferência da Paz e a sua origem	5\$00
As fases da guerra mundial	6\$00
O movimento operário na Grã-Bretanha	5\$00
Psicologia do socialista-anarquista	5\$00
A Crise do Socialismo	6\$00

Pelo correio

Trostky—Constituição Política da República dos Soviês	6\$00
O culto da Imaculada	5\$00
Mentiras religiosas	2\$50
John Graves	6\$00
Assimilação Futura	5\$00
Amaral—O individual e o Social	6\$00
O individual e o Social	5\$00
José Bonança—O Seculo e o clero	6\$00
Joseph J. Ettor—Unionismos	6\$00
Jules Guesde—A Igreja dos sacerdotes	6\$00
Lemos & Narrativas (1 volume)	6\$00
Justus Ebert—Os L. W. W.	6\$00
Nos teóricos e na prática	2\$00
Krapotkin	6\$00
O anarcocapitalismo	6\$00
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal	6\$00
A Grande Revolução (2 vols.)	6\$00
A moralianarquia	6\$00
Os condutores da guerra	6\$00
Lazare—A Liberdade	6\$00
Lenine: A Democracia burguesa e a Democracia proletária	6\$00
Os Problemas do Poder dos Sacerdotes	6\$00
A Social Democracia na Alemanha	1\$00
Malatesta	6\$00
O programa socialista-aurorista e o seu revolucionismo	6\$00
Manuel Ribeiro—Na linha de 1920	6\$00
Marx—O Capital (4)	4\$00
Marx—A mentira religiosa	1\$00
Nostra Peste Religiosa	6\$00
Nietzsche	6\$00
Anu-Cristo	2\$00
Genealogia da moral	5\$00
Nuno Vasco—O Trabalhador Republicano Anarquista do Sindicato	6\$00
Novickov—A emancipação da mulher	2\$00
Padre Piozzi—Como faremos a revolução	5\$00
Perfeito de Garvalho—A liberdade e com as artes	6\$00
Prat—Necessidade da Associação	6\$00
Rodrigo—A Rússia Nova	6\$00
Rossi—A Sagida e as mudanças	6\$00
Sébastião Faura—Doze provas da inexistência de Deus	6\$00
Tomaso Fonseca—Sermões da Montanha	6\$00

Trotsky—Constituição Política da República dos Soviês	6\$00
Um de Nós—A Canhota	6\$00
Ernesto Haeckel	6\$00
História da Criação	1\$00
Origem do Homem	6\$00
Os enigmas do universo	6\$00
Monismo	2\$00
Pagamento	6\$00
Origem da Vida	6\$00
Educação intelectual, moral e física	6\$00
Alexandre Herculano	6\$00
O Monge de Cister (2 volumes)	12\$00
Lentes & Narrativas (1 volume)	12\$00
Cartas (2 volumes)	12\$00
Adolfo Lima	7\$00
Conselho de Trabalho	3\$00
Educação e ensino	3\$00
Alfredo Neves Dias—Razão (poemato social)	6\$00
Aquilino Ribeiro	5\$00
Anatole France	6\$00
Estrada de S. Tiago	6\$00
Jardim das Tornellas	6\$00
Via Simousa	6\$00
Bento Faría—Missa Nova (Teatro em verso)	1\$00
Eento Marta	6\$00
O Fado (Teatro)	6\$00
O Alcool e Gente (Teatro)	6\$00
A Morte e Ordinário marcha (Teatro)	2\$00
Blinet-Sangão—A Loucura de Jesus	5\$00
Charles Darwin—Origem das espécies	8\$00
Campos Lima—O Estado e a evolução do Direito	12\$00
Buckner	6\$00
O homem segundo a ciência	6\$00
Deshumbert—Jesus do Nazaré	2\$00
Denoy—Descentes do macaco?	2\$00
Egas Moniz—A Vida Sexual	2\$00
Fonterelle—Pluralidade dos mundos (2 vols.)	5\$00
Gonçalves	6\$00
Os gabardins	6\$00
Guerra Junqueiro—A Veilhaca do Padre Eterno (encadernado)	7\$00
Guerra Junqueiro—A Veilhaca do Padre Eterno (encadernado)	7\$00
Jaime Cortesão—Adão e Eva	5\$00
Itália azul	5\$00
Jorge Teixeira—Gemas de Lusa Branca—A Escultura de peças (Teatro)	2\$00
Laisant—Iniciação matemática	5\$00
Maievski—Ciência e Religião	5\$00
Oliverio Martínez	6\$00
Helísmo	6\$00
A Civilização	12\$00
História da Civilização Ibérica (1-2)	12\$00
História da República Romana (2 volumes)	21\$00
História do Portugal (10 volumes)	25\$00
História da Europa (10 volumes)	24\$00
Rapaz Humanas (2 volumes)	24\$00
Quadrinhos das Instituições Primárias	12\$00
Elementos de Antropologia	12\$00

Ultimas prisões	7\$00
Ernesto Silveira—Teatro lírico e Artes Sociais	6\$00
História da Criação	10\$00
Origem do Homem	6\$00
Os enigmas do universo	6\$00
Monismo	2\$00
Pagamento	6\$00
Origem da Vida	6\$00
Educação intelectual, moral e física	6\$00
Alexandre Herculano	6\$00
O Monge de Cister (2 volumes)	12\$00
Lentes & Narrativas (1 volume)	12\$00
Cartas (2 volumes)	12\$00
Adolfo Lima	7\$00
Conselho de Trabalho	3\$00
Educação e ensino	3\$00
Alfredo Neves Dias—Razão (poemato social)	6\$00
Aquilino Ribeiro	5\$00
Anatole France	6\$00
Estrada de S. Tiago	6\$00
Jardim das Tornellas	6\$00
Via Simousa	6\$00
Bento Faría—Missa Nova (Teatro em verso)	1\$00
Eento Marta	6\$00
O Fado (Teatro)	6\$00
O Alcool e Gente (Teatro)	6\$00
A Morte e Ordinário marcha (Teatro)	2\$00
Blinet-Sangão—A Loucura de Jesus	5\$00
Charles Darwin—Origem das espécies	8\$00
Campos Lima—O Estado e a evolução do Direito	12\$00
Buckner	6\$00
O homem segundo a ciência	6\$00
Deshumbert—Jesus do Nazaré	2\$00
Denoy—Descentes do macaco?	2\$00
Egas Moniz—A Vida Sexual	2\$00
Fonterelle—Pluralidade dos mundos (2 vols.)	5\$00
Gonçalves	6\$00
Os gabardins	6\$00
Guerra Junqueiro—A Veilhaca do Padre Eterno (encadernado)	7\$00
Guerra Junqueiro—A Veilhaca do Padre Eterno (encadernado)	7\$00
Jaime Cortesão—Adão e Eva	5\$00
Itália azul	5\$00
Jorge Teixeira—Gemas de Lusa Branca—A Escultura de peças (Teatro)	2\$00
Laisant—Iniciação matemática	5\$00
Maievski—Ciência e Religião	5\$00
Oliverio Martínez	6\$00
Helísmo	6\$00
A Civilização	12\$00
História da Civilização Ibérica (1-2)	12\$00
História da República Romana (2 volumes)	21\$00
História do Portugal (10 volumes)	25\$00
Rapaz Humanas (2 volumes)	24\$00
Quadrinhos das Instituições Primárias	12\$00
Elementos de Antropologia	12\$00

Desenho de máquinas	15\$00
Material agrícola	8\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor	8\$00
Problema de máquinas	9\$00
MECANICA	
Desenho de máquinas	15\$00
Humorajal...	1\$20
Vortaro-Kabe...	12\$00
Krestomatío-Zamenhof...	12\$00
Poksalendario—1923...	2\$50
Strange Herdado...	17\$00
MANUAIS DE OFÍCIOS	
Fabricante de tecidos	\$800
Foguero...	\$800
Formador e estucador	\$800
Fundidor...	\$800
Galanoplastia...	\$800
Pilotagem...	10\$00
Historio da Lingvo Esperanto...	2\$00
La Rego da Monto (Il Doré)...	12\$00
Mistero de Doloro...	6\$00
Karmen...	4\$00
Várias	
A Renovação. Revista Brasileira—Vários números, cada	\$30
Educação Popular. Revista editada pela Universidade Popular...	\$30
Eucanamentos e salubridade das habitações...	\$800
Materiais de construção...	\$800
Terplanagem e silcerces	